**TRATAMENTO DE FRATURA EM MANDÍBULA ATRÓFICA APÓS ACIDENTE DOMÉSTICO: UM RELATO DE CASO**

Beatriz Sales da Silva Santos4, Alessandra Monteiro Santana3, Mariana Vitória Gomes Viana3, Wilton Magalhães da Silva Júnior3, Tagna de Oliveira Brandão2, Georges de Souza Burghgrave1.

1. Preceptor do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital do Oeste, Barreiras, Bahia, Brasil.
2. Cirurgiã Bucomaxilofacial.
3. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Bahia, Obras Sociais Irmã Dulce, Salvador, Bahia, Brasil.
4. Interna do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal da Bahia, Obras Sociais Irmã Dulce, Salvador, Bahia, Brasil.

Sales.santos3@ftc.edu.br

**Introdução:** O trauma maxilofacial é caracterizado por danos às estruturas ósseas e teciduais do sistema estomatognático, resultante de impactos físicos. Embora menos comum na terceira idade, quando ocorre, geralmente é causado por quedas e acidentes de trânsito. O tratamento varia de abordagens conservadoras a intervenções mais invasivas, como a redução aberta e fixação interna rígida, especialmente em casos de comprometimento funcional. Neste contexto, é crucial entender a natureza desses traumas e as estratégias de tratamento adequadas para essa população específica. **Objetivo:** Discutir o manejo de osteossíntese de fratura complexa de mandíbula atrófica devido a um acidente doméstico, através de um relato de caso. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 68 anos, edêntulo total, compareceu ao Hospital do Oeste em Barreiras, Bahia, devido a um acidente doméstico para avaliação, queixando-se de dores na face. Ao exame físico notou-se mobilidade atípica durante manipulação mandibular a esquerda, equimose em fundo de vestíbulo e região sublingual e região submandibular se estendendo para região cervical esquerda. Em tomografia computadorizada da face, notou-se sinal sugestivo de fratura em região de corpo de mandíbula a esquerda com presença de fragmento intermediário. Dessa maneira, o tratamento instituído foi a osteossíntese da fratura sob anestesia geral. Realizou-se acesso extraoral submandibular a esquerda, para exposição e redução anatômica da fratura, seguida da fixação com uma placa reta do sistema 2,4mm em zona de compressão e uma placa reta do sistema 2,0mm na zona de tensão. **Resultados:** A redução anatômica e a fixação com sistema de carga suportada devido à ausência da oclusão e altura óssea mandibular diminuída, garantiu a manutenção do arco mandibular e uma fixação estável, permitindo uma boa consolidação óssea, garantindo a recuperação funcional do paciente, que foi após período de cicatrização ósseas foi encaminhado para reabilitação protética. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico mais indicado para pacientes com fraturas complexas em mandíbulas atróficas se dá por meio de redução anatômica e fixação com carga compartilhada, através de acesso extraoral, visto que a ausência de oclusão dificulta o correto reestabelecimento da dimensão do arco mandibular, pois permite visualização de ambas a corticais ósseas.

Palavras-chave: Atendimento Terciário de Saúde. Trauma facial. Abordagem terapêutica.

Área Temática**:** Trauma de face.